FELINOS

7 DE MARÇO DE 2019

NUNO VIDAL-19, NUNO PINTO-20

Índice

1.Introdução 1
2.Evolução 1
3.Características 2
3.1. Apresentação física 2
3.2. Sentidos 3
3.3. Dentição 4
3.4. Vocalização 4
4.Taxonomia de espécies existentes 5
4.1. Subfamília Pantherinae 5
4.2. Subfamília Felinae 6
5.Espécies 8
5.1. Leão 8
5.2. Tigre 9
5.3. Leopardo 10
5.4. Chita 11
5.5. Jaguar 13
5.6. Leopardo-das-neves 14
6.Felídeos híbridos 15
6.1. Leopon 15
6.2. Ligre 17
6.3. Tigreão 18
6.4. Pumapardo 20

1.Introdução

Felinos (latim científico: Felidae) são uma família de animais mamíferos digitígrados, da ordem dos carnívoros. Existem muitas espécies selvagens, como os grandes felinos.

Existem duas subfamílias de felídeos: Pantherinae (que inclui tigres, leões, onças-pintadas, leopardo-das-neves e leopardos) e Felinae (que inclui guepardos, suçuaranas, linces, jaguatiricas e gatos domésticos).

Os primeiros exemplares da família surgiram durante o oligoceno, cerca de 25 milhões de anos atrás. Na pré-história, também existia uma terceira subfamília denominada Machairodontinae, em que faziam parte os felídeos dentes-de-sabre como o Smilodon. Apesar das semelhanças superficiais, os também extintos Thylacosmilus e Nimravidae não estão incluídos na família Felidae.

2.Evolução

Existem atualmente 41 espécies de felídeos. De acordo com cientistas, os felídeos evoluíram no Eocénico a partir do grupo Viverravidae, que também deu origem às civetas, hienas e aos extintos nimravídeos. O primeiro verdadeiro felídeo foi o Proailurus que viveu na Europa há cerca de 30 milhões de anos, segundo teorias. Este animal tinha corpo longo, patas curtas e um dente molar adicional em cada mandíbula, por comparação aos felídeos modernos. Já no Miocénico, o Proailurus deu origem ao gênero Pseudaelurus que se diversificou em dois grupos: a subfamília Machairodontinae, que inclui os tigres-dente-de-sabre e o Schizailurus, o ancestral da família Felidae, que surgiu há mais de 18 milhões de anos.

O primeiro grupo moderno de felídeos a surgir foi a subfamília Acinonychinae, que inclui as chitas modernas (género Acionyx) e a chita norte-americana (género Miracionyx), atualmente extinta.

A subfamília Felinae, que agrupa os gatos domésticos, surgiu há cerca de 12 milhões de anos. Os linces surgiram na América do Norte há cerca de 6,7 milhões de anos e daí expandiram-se para a Europa e a Ásia. A primeira espécie reconhecida do género Lynx na Europa é o L. issiodorensis, que viveu há 4 milhões de anos e era maior que os linces atuais, mas com patas relativamente mais curtas.

3.Características

Todos os felídeos, sem exceção, são carnívoros obrigatórios. As espécies selvagens são naturalmente solitárias, com algumas exceções como os leões. Gatos domésticos que vivem em condições selvagens também podem formar colônias. Todos os felídeos são normalmente discretos, comumente apresentam hábitos noturnos e gostam de viver em habitats relativamente inacessíveis. No entanto, eles podem ser encontrados em qualquer ambiente e existem espécies conhecidas em quase todos os continentes do planeta, com exceção da região da Australásia e da Antártida.

3.1. Apresentação física

Em geral possuem corpos ágeis e flexíveis com pernas musculosas. Na maioria das espécies a cauda mede entre um terço e a metade do comprimento do resto do corpo, embora existam algumas exceções para mais ou para menos, como a lince-pardo (curta) e o gato-maracajá (mais longa do que o resto do corpo). Todos são digitígrados com almofadas nos pés e garras retráteis. O crânio possui arcos zigomáticos amplos e uma grande crista sagital que permitem a fixação dos fortes músculos próximos da mandíbula.

Quanto ao tamanho geral, é variado. A menor espécie é o gato-bravo-de-patas-negras (cerca de 35 cm de comprimento), enquanto a maior é o tigre (cerca de 350 cm de comprimento) e 300 kg.

A pelagem assume forma distinta nas diferentes espécies, podendo ser muito fina até muito grossa, como é o caso do leopardo-das-neves. A cor também é bastante

variada, embora tons de marrom e laranja geralmente marcados com listras ou pintas de cores escuras são as apresentações mais comuns. As únicas espécies que não possuem nenhuma marca na pelagem são os leões, suçuaranas, caracais e jaguarundis. Muitas espécies apresentam melanismo, sendo possível encontrar animais de coloração inteiramente preta.

A língua dos felídeos é coberta por papilas salientes que raspam a carne e ajudam a retirar ossos e degustar grandes pedaços, também contribuindo na autolimpeza.

Todos os felinos possuem garras retrateis ou sem retráteis (Guepardo) ligadas ao osso terminal dos pés, podendo "guardá-las" dentro dos dedos em posição de descanso ou prolonga-las para frente para um ataque.

3.2. Sentidos

Os felídeos possuem olhos relativamente grandes, situados para fornecer visão binocular. A visão noturna de todas as espécies da família é excelente, devido a existência de uma membrana chamada tapetum lucidum, que reflete a luz de volta ao globo ocular e dá aos felídeos o famoso brilho em seus olhos. Por isso, os olhos são cerca de seis vezes mais sensíveis à luz do que os dos humanos e quase todas as espécies possuem hábitos ao menos parcialmente noturnos. Além disso, a retina possui uma proporção elevada de bastonetes, a fim de distinguir objetos em movimento em condições de baixa luminosidade, que são complementados com a presença de células cone para distinguir as cores. Isso os faz bons caçadores noturnos, capazes de perceber com clareza alvos em movimento em diferentes condições de luz. No entanto, ainda assim a perceção de cores dos felídeos é relativamente pobre em relação aos humanos, o que prejudica a visão de objetos estáticos.

As orelhas dos felídeos são grandes, e, no caso das espécies menores, bastante sensíveis a sons de alta frequência, o que os permite identificar pequenos roedores.

Eles também possuem um olfato extremamente apurado e desenvolvido, embora não tão bom quanto os canídeos. Esta característica é complementada pela presença do órgão vomeronasal no céu da boca, que permite ao animal sentir o "gosto"

do ar. A utilização desse órgão está associada ao reflexo flehmen. A maioria das espécies da família é incapaz de sentir o sabor doce devido a um gene mutante em suas papilas gustativas.

Os felídeos possuem vibrissas ("bigodes") altamente sensíveis fincados profundamente dentro da pele que fornecem ao animal informação sensorial a respeito de qualquer movimento mínimo do ar, sendo muito úteis na caça noturna. Os felídeos também possuem um apurado senso de equilíbrio e respondem rapidamente a situações de risco, o que sustentou a criação do mito de que todos os gatos caem sempre de pé.

3.3. Dentição

Os felídeos possuem um número relativamente pequeno de dentes em comparação aos outros carnívoros, uma característica que está associada ao fato de seus focinhos serem curtos. Os dentes caninos são grandes em todas as espécies atuais e nos extintos tigres-dentes-de-sabre eram destacadamente maiores. O terceiro pré-molar superior e o molar inferior são adaptados como carniceiros, adequados para cortar, rasgar e triturar carne. A mandíbula dos felídeos só consegue se movimentar verticalmente, o que prejudica uma mastigação eficiente, porém contribui para que os poderosos músculos masséter ajudem a imobilizar a presa.

3.4. Vocalização

Todos os felídeos compartilharam um conjunto semelhante de vocalizações, mas com alguma variação entre as espécies. As espécies maiores produzem sons mais profundos e a frequência das vocalizações dos felídeos variam de 50 a 1000 Hz.

A maioria das espécies de felídeos consegue produzir sons de "escarrada", "chiar", rosnar e miar. Os três primeiros são usados num contexto agressivo, podendo indicar posturas defensivas e de ataque contra espécies diferentes ou em disputas entre a mesma espécie. O miado é usado como um chamado de curta distância, normalmente entre a mãe e os filhotes, ou como um chamado de média distância durante a época de

acasalamento. Os gatos domésticos miam com mais frequência e normalmente o fazem para chamar a atenção de humanos.

A maioria dos felídeos é capaz de ronronar, vibrando os músculos de sua laringe para produzir um ruído característico. Nas espécies selvagens, as mães costumam ronronar exclusivamente enquanto cuidam de seus filhotes. Já os gatos domésticos ronronam com maior frequência e em diversas situações. Existem debates acerca de quais espécies ronronam e quais não, mas sabe-se que todos os pequenos felídeos o fazem, com controvérsias a respeito da existência ou não dessa capacidade entre os grandes felinos, suçuaranas e guepardos.

Outras vocalizações de saudação também são encontradas em pequenos felídeos e existem algumas vocalizações exclusivas das espécies grandes, como um som semelhante a de um espirro (chamado em inglês de prusten) utilizado como cumprimento entre animais amigáveis; o rugido, outro som exclusivo das espécies maiores, possui sonoridade alta e é comumente usado em disputas territoriais. A capacidade de rugir vem da laringe e osso hioide, especialmente adaptados para este fim. Somente leões, leopardos, tigres e onças são capazes de rugir verdadeiramente, embora algumas espécies, como o leopardo-das-neves, consigam emitir um miado/grunhido de sonoridade alta e semelhante, porém menos estruturado. Também é comum em felídeos o som de sibilos e silvos, que podem ser emitidos em variadas situações.

4.Taxonomia de espécies existentes

4.1. Subfamília Pantherinae

Gênero Panthera

Panthera leo (Linnaeus, 1758) - Leão

Panthera tigris (Linnaeus, 1758) - Tigre

Panthera pardus (Linnaeus, 1758) - Leopardo

Panthera onca (Linnaeus, 1758) - Onça-pintada

Panthera uncia - Leopardo-das-neves

Gênero Neofelis

Neofelis nebulosa (Griffith, 1821) - Pantera-nebulosa

Neofelis diardi (Cuvier, 1823) - Pantera-nebulosa-de-bornéu

4.2. Subfamília Felinae

Gênero Catopuma

Catopuma temminckii - Gato-bravo-dourado-da-ásia

Catopuma badia - Gato-vermelho-de-bornéu

Gênero Pardofelis

Pardofelis marmorata - Gato-marmoreado

Gênero Caracal

Caracal caracal - Caracal

Caracal aurata - Gato dourado africano

Gênero Leptailurus

Leptailurus serval - Serval

Gênero Leopardus

Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758) - Jaguatirica

Leopardus wiedii (Schinz, 1821) - Gato-maracajá

Leopardus colocolo (Molina, 1782) - Gato-palheiro

Leopardus jacobita (Cornalia, 1865) - Gato-preto-dos-andes

Leopardus tigrinus - Gato-do-mato

Leopardus geoffroyi (d'Orbigny & Gervais, 1844) - Gato-do-mato-grande

Leopardus guigna (Molina, 1782) - Kodkod

Leopardus guttulus (Hensel, 1872)

Gênero Lynx

Lynx lynx - Lince-euroasiático

Lynx pardinus - Lince-ibérico

Lynx canadensis - Lince-do-canadá

Lynx rufus - Lince-pardo

Gênero Acinonyx

Acynonix jubatus - Guepardo

Gênero Puma

Puma concolor (Linnaeus, 1771) - Onça-Parda ou Puma

Puma yagouaroundi (Lacépède, 1809) - Jaguarundi

Género Prionailurus

Prionailurus bengalensis - Leopardo-asiático

Prionailurus viverrinus - Gato-pescador

Prionailurus planiceps - Gato-de-cabeça-chata

Prionailurus rubiginosus - Gato-leopardo-indiano

Prionaiulurus iriomotensis - Gato-de-iriomote

Gênero Felis

Felis silvestris - Gato-selvagem

Felis silvestris cattus - Gato-doméstico

Felis margarita - Gato-do-deserto

Felis chaus - Gato-da-selva

Felis nigripes - Gato-bravo-de-patas-negras

Felis bieti - Gato-chinês-do-deserto

Felis manul (Pallas, 1776) - Gato-de-pallas ou manul

5.Espécies

5.1. Leão

O leão [feminino: leoa] (nome científico: Panthera leo) é uma espécie de mamífero carnívoro do gênero Panthera e da família Felidae. A espécie é atualmente encontrada na África subsaariana e na Ásia, com uma única população remanescente em perigo, no Parque Nacional da Floresta de Gir, Gujarat, Índia. Foi extinto na África do Norte e no Sudoeste Asiático em tempos históricos, e até o Pleistoceno Superior, há cerca de 10 000 anos, era o mais difundido grande mamífero terrestre depois dos humanos, sendo encontrado na maior parte da África, em muito da Eurásia, da Europa Ocidental à Índia, e na América, do Yukon ao México. É uma dos quatro grandes felinos, com alguns machos excedendo 250 quilogramas em peso, sendo o segundo maior felino recente depois do tigre.

A pelagem é unicolor de coloração castanha, e os machos apresentam uma juba característica. Uma das características mais marcantes da espécie é a presença de um tufo de pelos pretos na cauda, que também possui uma espora. Habita preferencialmente as savanas e pastagens abertas, mas pode ser encontrado em regiões mais arbustivas. É um animal sociável que vive em grupos que consiste das leoas e suas crias, o macho dominante e alguns machos jovens que ainda não alcançaram a maturidade sexual. A dieta consiste principalmente de grandes ungulados e possuem hábitos noturnos e crepusculares, descansando e dormindo na maior parte do dia. Leões vivem por volta de 10-14 anos na natureza, enquanto em cativeiro eles podem viver por até 30 anos. Alguns animais desenvolveram o hábito de atacar e devorar humanos, ficando conhecidos como "devoradores de homens".

A espécie está classificada como "vulnerável" pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), e sofreu um declínio populacional de 30-50% nas últimas duas décadas no território africano. Na Ásia, o leão está confinado a uma única área protegida e sua população é estável, mas está classificado como "em perigo", já que a população não passa de 350 animais. Entre as

ameaças, a perda de habitat e os conflitos com humanos são as principais razões de preocupação na sua conservação. Por centenas de anos, o leão tem sido usado como símbolo de bravura e nobreza em diversas civilizações e culturas da Europa, Ásia e África. Está amplamente representado em esculturas, pinturas, bandeiras nacionais, brasões, e em filmes e na literatura contemporâneos.

5.2. Tigre

O tigre [feminino: tigresa] (nome científico: Panthera tigris) é um mamífero carnívoro da família dos felídeos, que habita o continente asiático. Dentre suas subespécies há o maior entre todos os felinos selvagens do mundo. São animais extremamente territoriais e solitários. Classificado como um Superpredador, o tigre é o terceiro maior carnívoro terrestre, atrás apenas do Urso-polar e do Urso-de-Kodiak.

É o felino com maior variação de tamanho do mundo entre subespécies, com o tigre-siberiano alcançando até 310 kg enquanto o tigre-de-bali alcançava no máximo 100 kg; tamanho comparável a suçuaranas e leopardos. Algumas estimativas sugerem que existem menos de 2500 indivíduos reprodutores maduros, com nenhuma subpopulação com mais de 250 indivíduos reprodutores maduros. A população era estimada em 100.000 indivíduos no início do século XX. Em tempos atuais, entretanto, apenas cerca de 4.000 indivíduos sobrevivem, uma queda de 97%.

Tigres já foram encontrados da Turquia a Sibéria e da ilha de Java a Índia. Hoje em dia estão restritos principalmente a algumas regiões do Sudeste Asiático, Sibéria e Índia. Três das subespécies estão extintas: o tigre-do-cáspio (encontrado em certas regiões da antiga União Soviética, Turquia, Oriente Médio, Afeganistão e Mongólia), tigre-de-java (encontrado em Java) e tigre-de-bali (que era encontrado apenas em Bali).

Tigresa em cativeiro, filme feito por volta de 1886

É um dos animais mais carismáticos do mundo, sendo símbolo da conservação da natureza e um dos animais mais populares. É o animal símbolo de diversos países da Ásia e mascote de diversas empresas em todo o mundo.

5.3. Leopardo

O leopardo (nome científico: Panthera pardus) é uma espécie de felídeo nativo da África e da Ásia. É, com o tigre, o leão, o leopardo-das-neves e a onça-pintada, um dos cinco grandes felinos do gênero Panthera. A espécie apresenta cerca de catorze subespécies regionais distribuídas pela África e Ásia, embora haja controvérsias quanto ao número. É também conhecido informalmente pela denominação de «onça» em Angola.

O leopardo possui de 1,30 m a 1,67 m de comprimento e entre 60-70 cm de altura na cernelha - dependendo da subespécie - e pesam entre 30 e 90 kg. O mais pesado leopardo encontrado possuía 96,5 kg. As fêmeas são menores e têm cerca de dois terços do tamanho do macho. De menor porte do que a onça pintada, o leopardo é conhecido por sua agilidade.

Sua pelagem é amarela, coberta por pequenas manchas redondas de coloração preta. O leopardo possui uma longa cauda, que o ajuda a manter o equilíbrio ao subir em árvores (onde preferem comer sua presa) ou ao fazer longas corridas em grandes velocidades (cerca de 50 km/h), diferentemente da onça que não possui cauda tão longa. No deserto, podem atingir 15 anos de idade.

O período fértil da fêmea dura cerca de 6 a 7 dias. Sua gestação dura aproximadamente 12 semanas (3 meses) e nascem em média de 2 a 4 filhotes.

Possui várias subespécies, das quais podem ser citadas as duas mais conhecidas: Leopardo-africano e leopardo-indiano. Há uma grande controvérsia sobre o número exato de subespécies que o leopardo possui, contudo, um estudo mais recente considerando análises mitocondriais, aponta a existência de 9 subespécies válidas. Sendo que algumas estão criticamente ameaçadas, como o leopardo-de-amur e o leopardo-da-arábia.

O leopardo-nebuloso (Neofelis nebulosa) e o leopardo-das-neves (Uncia uncia), apesar de possuírem o primeiro nome em comum, são espécies que pertencem a gêneros diferentes, e, portanto, não são verdadeiramente leopardos.

Há casos em que leopardos nascem com pelagem escura, quase totalmente negra (conhecidos na literatura como panteras-negras). Nesses indivíduos ocorre o melanismo, que é uma alteração genética. Apesar de sua pelagem escura, ainda é possível visualizar suas manchas, assim como ocorre na espécie onça-pintada.

A ocorrência de tal mutação é relativamente comum em exemplares que habitam florestas tropicais nas encostas de algumas montanhas da África (a exemplo do Monte Quênia]]) e nas florestas da Malásia. Também é relativamente comum em partes do sul da Índia, onde acredita-se que a quantidade de exemplares melaníticos exceda a de exemplares de coloração normal.

Apesar do melanismo total ser o mais comum, casos de exemplares pseudo-melanísticos já foram registrados.

5.4. Chita

O guepardo ou chita (Acinonyx jubatus) é um animal da família dos felídeos (Felidae), ainda que de comportamento atípico, se comparado com outros da mesma família. É a única espécie vivente do gênero Acinonyx. Tendo como habitat a savana, vive na África, península Arábica e no sudoeste da Ásia. Também é conhecido pelos nomes de cheetah, cheetah-africana, lobo-tigre, leopardo-caçador ou onça-africana. Fisicamente, o guepardo ou chita é significativamente parecido com o leopardo. As almofadas das patas da chita têm ranhuras para se moverem melhor em alta velocidade, e sua longa cauda serve para lhe dar estabilidade nas curvas em alta velocidade. Cada chita pode ser identificada pelo padrão exclusivo de anéis existentes em sua cauda, tem uma cabeça pequena e aerodinâmica e uma coluna incrivelmente flexível, são habilidades que ajudam bastante na hora da perseguição.

É um animal predador, preferindo uma estratégia simples: caçar as suas presas através de perseguições a alta velocidade, em vez de táticas como a caça por emboscada ou em grupo, mas por vezes, pode caçar em dupla. Consegue atingir velocidades de 115 km/h, por curtos períodos de cada vez (até 500 metros de corrida), sendo o mais rápido de todos os animais terrestres.

O corpo da chita é esbelto, musculoso e esguio, ainda que de aparência delgada e constituição aparentemente frágil. Tem uma caixa torácica de grande capacidade, um abdômen retraído, uma coluna extremamente flexível além de pernas longas; adaptações para a corrida em alta velocidade. Tem uma cabeça pequena, um focinho curto, olhos posicionados na parte superior da face, narinas largas e orelhas pequenas e arredondadas com uma mancha preta na parte de trás. O seu pelo é amarelado, salpicado de pontos negros arredondados, e na face existem duas linhas negras, de cada lado do focinho, que descem dos olhos até à boca, formando de fato um trajeto de lágrimas. Sua função acredita-se ser para proteger do brilho sol, já que caçam durante a claridade do dia. O guepardo tem um coração relativamente pequeno que bombeia apenas uma pequena quantidade de sangue. Um animal adulto pode pesar entre 28 e 65 kg. O comprimento total do corpo varia de 112 a 150 cm. O comprimento da cauda, usada para equilibrar o corpo do animal durante a corrida, pode variar entre 66 e 84 cm. O guepardo-asiático tem uma cabeça menor do que os seus primos africanos. Suas pernas são mais curtas, sua pelagem mais espessa e seu pescoço é mais poderoso.

Guepardos tem uma alta proporção de fibras musculares temporais que puxam horizontalmente. Isso é compensado com caninos curtos e, portanto, menor abertura das mandíbulas quando uma mordida fatal é realizada. Abertura nasal é limitada em ambos os lados por raízes dos caninos superiores, mas dentes menores permitem a abertura alargada. As vias respiratórias têm uma secção transversal larga, particularmente as cavidades nasais e passagens que ligam à faringe e à traqueia. Isso facilita o movimento do ar durante a respiração. Alargamento destes tratos de ligação é uma das principais razões para a pronunciada protuberância do crânio. A caça dos guepardos envolve uma perseguição das presas a alta velocidade e uma mordida na garganta para sufocá-la. Passagens nasais largas e grandes ajudam a aumentar a concentração de oxigênio no sangue durante a sufocamento da presa, permitindo que o guepardo recupere o fôlego após a captura.

As garras do guepardo são semi-retráteis e servem para ajudar a impulsão.

Suas garras são semi-retráteis e servem para aumentar a tração aumentando sua velocidade. Devido ao fato de não retraírem, as garras se parecem mais com a de cachorros do que de felinos. As patas de guepardos são estreitas em comparação com

outros gatos. As patas da frente têm quatro dedos e um ergot (5º dedo situado na parte interna das patas, à altura do metacarpo ou metatarso) e as patas traseiras também têm quatro dedos.

Filhotes nascem com uma pelagem longa indo da cabeça ao início da cauda. Isso os faz parecer como ratéis (um animal agressivo) e os camufla na grama alta, os protegendo de leões, hienas e águias. Eles a perdem gradativamente até a adolescência.

5.5. Jaguar

A onça-pintada (português brasileiro) ou jaguar (português europeu) (nome científico: Panthera onca), também conhecida como onça-preta (no caso dos indivíduos melânicos), é uma espécie de mamífero carnívoro da família Felidae encontrada nas Américas. É o terceiro maior felino do mundo, após o tigre e o leão, e o maior do continente americano. Apesar da semelhança com o leopardo (Panthera pardus), a onça-pintada é evolutivamente mais próxima do leão (Panthera leo). Ocorre desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, mas está extinta em diversas partes dessa região atualmente. Nos Estados Unidos, por exemplo, está extinta desde o início do século XX, mas possivelmente ainda ocorre no Arizona. É encontrada principalmente em ambientes de florestas tropicais, e geralmente não ocorre acima dos 1 200 m de altitude. A onça-pintada está fortemente associada à presença de água e é notável como um felino que gosta de nadar.

É um felino de porte grande, com peso variando de 56 a 92 kg, podendo chegar a 158 kg, e comprimento variando de 1,12 a 1,85 m sem a cauda, que é relativamente curta. Fisicamente semelhante ao leopardo, dele se diferencia pelo padrão de manchas na pele e pelo maior tamanho. Existem indivíduos totalmente pretos. Caça formando emboscadas. Tem uma mordida excepcionalmente poderosa, mesmo em relação aos outros grandes felinos. Isso permite que ela fure a casca dura de répteis como a tartaruga e de utilizar um método de matar incomum: ela morde diretamente através do crânio da presa entre os ouvidos, uma mordida fatal no cérebro.

É um animal crepuscular e solitário. É um importante predador no topo da cadeia alimentar e pode comer qualquer animal que seja capaz de capturar, desempenhando

um papel na estabilização dos ecossistemas e na regulação das populações de espécies de presas. Porém, tem preferência por grandes herbívoros, podendo atacar o gado doméstico. Frequentemente convive com a onça-parda (Puma concolor), influenciando os hábitos e comportamento deste outro felino. A área de vida pode ter mais de 100 km², com os machos tendo territórios englobando o de duas ou três fêmeas. A onça-pintada é capaz de rugir e usa esse tipo de vocalização em contextos de territorialidade. Alcança a maturidade sexual com cerca de 2 anos de idade, e as fêmeas dão à luz geralmente a dois filhotes por vez, pesando entre 700 e 900 gramas. Em cativeiro, a onça-pintada pode viver até 23 anos, mais do que em estado selvagem.

A IUCN considera a espécie como "quase ameaçada", por sua ampla distribuição geográfica, mas suas populações estão em declínio, principalmente por causa da perda e da fragmentação do seu habitat. Entretanto, localmente ela pode estar em sério risco de extinção, como em áreas da América Central e do Norte e na Mata Atlântica brasileira. O comércio internacional de onças ou de suas partes é proibido, mas o felino ainda é frequentemente caçado por fazendeiros e agricultores na América do Sul. Apesar de seu número reduzido, a sua distribuição geográfica ainda é ampla e há boas chances de sobrevivência da espécie a longo prazo na Amazônia e no Pantanal. A onça-pintada faz parte da mitologia de diversas culturas indígenas americanas, incluindo as dos maias, astecas e guaranis e a sua caça ainda é uma atividade carregada de simbolismo, principalmente entre os pantaneiros.

5.6. Leopardo-das-neves

O leopardo-das-neves (Panthera uncia) é um felino do gênero Panthera que habita as grandes altitudes da Ásia central. Apesar do nome, trata-se de uma espécie diferente do Leopardo(Panthera pardus). Distribuí-se principalmente pelo Tibete, Nepal, Índia, Paquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Butão. Pouco se sabe a respeito desse animal arredio e solitário, que raramente é visto por seres humanos. Em razão disso, os nativos da região chamam-no de "gato-fantasma".

São animais que medem até 1,30 metros de comprimento(da ponta do focinho ao início da cauda), sem incluir a sua cauda que chega a 1 metro de comprimento.

Fêmeas podem pesar até 40 kg e machos até 55 kg, e podem possuir entre 90 e 115 cm de comprimento, somando-se a cauda de cerca de 1 metro comprimento; e sua altura varia entre 55 e 65 cm. A sua coloração varia do cinza claro ao cinza escurecido, com as partes inferiores quase brancas. Todo seu corpo é recoberto por rosetas e manchas escuras, e seu pêlo é bastante longo. Sua cabeça é relativamente pequena(desproporcional) em relação ao corpo.

Os filhotes (em média 3 por ninhada), nascem em abrigos nas rochas, após um período de gestação de aproximadamente 103 dias. Pesam ao nascer aproximadamente 450g e abrem os olhos após 7 dias. Começam a ingerir alimento sólido aos 3 meses de idade.

Os leopardos-das-neves estão distribuídos esparsamente e descontinuadamente pelas montanhas da Ásia Central, com uma população de tamanho desconhecido. Habitam zonas alpinas e sub-alpinas, são encontrados em áreas acima de 3000 metros acima do nível do mar. Durante o verão, podem ser encontrados em altitudes superiores a 5000 metros.

6.Felídeos híbridos

6.1. Leopon

Leopon é um híbrido entre uma leoa e um leopardo do sexo masculino. A cabeça do animal tem características de um leão, enquanto o resto do corpo carrega semelhanças dos leopardos. Seu corpo é moreno, quase cor de ouro, e tem uma infinidade de pequenas manchas castanhas e rosetas. Estes híbridos são produzidos em cativeiro, mas pode ocorrer na natureza. O leopon é um animal bem grande no tamanho: na verdade, ele é um dos maiores felinos que vivem hoje. É desconhecido e muito pouco habitual, a maior parte das pessoas não conhece o leopon, mesmo em cativeiro.

O leopon pode medir entre 1,30m e 2,50m. Sua altura de 75 centímetros a quase um metro. Ele pesa entre 60 kg e 150 kg. O leopon é um animal que vive só, ou em pequenos grupos familiares.

O primeiro leopon documentado foi criado em Kolhapur, Índia em 1910. Sua pele foi enviada para Reginald Innes Pocock por Walter Samuel Millard, o secretário do Bombay Natural History Society. Foi um cruzamento entre um grande leopardo e uma leoa. Dois filhotes nasceram, um dos quais morreu aos 2,5 meses e o outro ainda estava vivo quando Pocock descreveu em 1912. Pocock escreveu esse leopon tinha um corpo bem entroncado, mas que as manchas em seus lados eram menores e mais definido do que os de um leopardo indiano e eram castanhos e indistinto como as manchas de desvanecimento de um leão juvenil. As manchas na cabeça, coluna vertebral, barriga e pernas eram negros e distintas. A cauda era semelhante a de um leopardo e listrada e tinha uma ponta escura com cabelos mais longos. A parte inferior é branca, as orelhas eram de cor marrom e tinham e a ponta da orelha era preta, mas não tinha a mancha branca encontrada em leopardos. Pocock escreveu que o mais próximo que ele já tinha visto este tipo de híbrido era o lijagulep (congolês Spotted Lion) criados em Chicago.

Eles foram criados em zoológicos no Japão, Alemanha e Itália (este último era um "liardo", quer dizer, a partir de um leão e um leopardo fêmea). Karl Hagenbeck, que produziu muitos híbridos diferentes, registrou o nascimento de leopons no Tierpark Hamburgo, na Alemanha, mas nenhum sobreviveu. A pele do leopon e o seu crânio estão no Museu Britânico. Esse animal foi criado em Kolhapur Zoo na Índia e foi doado pelo tenente-coronel FW Wodehouse dos Estados júnior Serviços em algum momento entre 1920 e 1940.

O programa leopon foi bem-sucedida. A mais bem-sucedida foi em Koshien Hanshin Park, em Nishinomiya City, Japão. Um leopardo chamado Kaneo cruzou com uma leoa chamada Sonoko. A leoa voluntariamente assumiu uma posição de lado para permitir que o leopardo muito menor pudesse cruzar. A ninhada de dois híbridos nasceu em 1959 e mais 3 nasceram em 1962. Em cativeiro, o normalmente solitário leopardo macho permaneceu com a família (o comportamento social é muitas vezes visto em espécimes em cativeiro de grandes felinos normalmente solitárias). O híbrido provou ser estéril e o último morreu em 1985.

Com base nos dados dos gatos japoneses, leopons são maiores do que os leopardos e combinam características do leopardo e leão. Eles têm marrom, ao invés de pretos, manchas e caudas peludas. Eles sobem em arvores como leopardos e parecem gostar de água, e são sociaveis como leões. Leopons machos podem ter jubas rasas cerca de 20 cm de comprimento.

PL Florio publicou um relatório "Birth of a Lion x Leopard híbrido in Italy" em 1983 (refere-se ao "leopon inversa", também conhecido como lipard ou liard).

6.2. Ligre

O ligre (em inglês: Liger) é um animal híbrido resultado do cruzamento entre um leão macho e uma tigresa. O seu aspeto é de um gigantesco felino dourado com listras difusas, e que pode ou não ter uma pequena juba. É atualmente, o maior felino do mundo, possuindo até 3,3 metros de comprimento. O maior ligre do mundo e maior felino vivo, segundo o Guinness book é Hércules, que pesa 418 kg, possui 3,33 metros de comprimento total incluindo a cauda, e 1,25 metros na altura da cernelha. [1] Hércules é considerado o maior felino do mundo. Contudo, medidas semelhantes já foram constatadas em um Tigre-siberiano de cativeiro chamado Jaipur.

Os machos de ligre são estéreis, pois o número de cromossomos do tigre e do leão são pares, mas diferentes, assim o ligre tem um número ímpar de cromossomos graças ao processo da meiose que ocorre na formação dos gâmetas femininos e masculinos (óvulos e espermatozoides, respetivamente). Porém as fêmeas são capazes de se acasalar com outro animal com características parecidas, como com um tigre ou leão puros.

Seus exemplares possuem a saúde muito delicada. O enorme tamanho que esses animais atingem ocorre pela ausência de genes que condicionem a produção dos hormônios inibidores do crescimento. Isso porque nos leões essa é uma herança materna, e nos tigres é paterna, portanto os ligres não recebem esses genes. O cruzamento entre leões e tigres só ocorre por ação do homem. Além de os habitats de ambas as espécies serem muito distantes e diferentes, elas geralmente não compartilham os mesmos territórios, de maneira que há poucas possibilidades de se

encontrarem para formar este estranho cruzamento na natureza. Na atualidade leões asiáticos só existem na natureza em uma pequena área no bosque de Gir, na Índia. Antigamente, porém, leões asiáticos e tigres coexistiram na Mesopotâmia, Cáucaso, Pérsia, Afeganistão e em grande parte do subcontinente indiano. No passado houve relatos de avistamentos de ligres na natureza, porém é extremamente provável que fossem na verdade apenas avistamentos de raros tigres dourados.

6.3. Tigreão

O tigreão é um cruzamento híbrido entre uma leoa e um tigre macho. O tigreão não é tão comum como o ligre, no entanto, no final do século XIX e início do século XX, os tigreões eram mais comuns que os ligres.

Podem exibir características de ambos os pais: podem ter pintas da mãe (leões têm o gene das pintas – as crias leão são pintadas) e riscas do pai.

A juba do tigreão é mais curta e discreta que a do leão e mais similar ao tufo do tigre.

É um erro pensar que os tigreões são menores que leões ou tigres. Não ultrapassam o tamanho dos seus progenitores porque herdam o gene inibidor do crescimento da mãe leoa e do pai tigre, mas não apresentam nenhum tipo de nanismo ou miniaturização; muito frequentemente pesam aproximadamente 180kg.

A relativa raridade de tigreões é atribuída ao fato dos tigres machos acharem o comportamento de acasalamento da leoa demasiado sutil e escapam-lhes algumas pistas sobre o interesse dela em acasalar. No entanto, as leoas são ativas e desenvoltas em solicitar o acasalamento, pelo que a atual raridade dos tigreões deve-se ao facto de serem menos impressionantes em termos de dimensões do que os ligres, abaixando o valor de novidade. Há um século atrás, os tigreões eram mais comuns que os ligres. Gerald Iles, na obra At Home In The Zoo (1961) conseguiu obter 3 tigreões para o Belle Vue Zoo de Manchester, mas escreveu que nunca tinha visto um ligre. Atualmente há um número significativo de tigreões a serem criados na China.

Na obra Wild Cats Of The World (1975), Guggisberg escreveu que tanto ligres como tigreões eram estéreis; no entanto, em 1943, um híbrido de leão com tigre das "Ilhas" com 15 anos de idade foi cruzado com sucesso com um leão do Hellabrunn Zoo de Munique. A cria femea, ainda que de delicada saúde, sobreviveu até à idade adulta.

Os tigreões machos são estéreis, enquanto que as fêmeas são férteis. Pelo fato de que apenas as fêmeas de ligres e as tigreões são férteis, ligres e tigreões não podem se reproduzir entre si.

No Alipore Zoo, na Índia, uma tigreão fêmea chamada Rudhrani, nascida em 1971, foi cruzada com sucesso com um leão asiático chamado Debabrata. A rara segunda geração de híbridos foi designada li-tigreão.Rudhrani gerou 7 li-tigreões durante a sua vida. Alguns dos quais atingiram tamanhos verdadeiramente surpreendentes – um li-tião chamado Cubanacan (morreu em 1991) pesava 363kg, media de altura 1.32m até ao ombro e tinha 3.5 m de comprimento total.

Também há registros de Ti-tigreão, Li-ligre e Ti-ligre resultante de cruzamento entre uma tigreão fêmea e um tigre macho. Ti-tigreões são parecidos com o tigre dourado, mas com menos contraste nas suas riscas. Uma fêmea tigreão nascida em 1978, chamada Noelle, partilhou cativeiro na Reserva de Shambala com um Tigre Siberiano macho, chamado Anton, devido à crença do tratador de que a fêmea era estéril. Em 1983, Noelle teve um ti-tião chamado Nathaniel. Como Nathaniel era ¾ tigre, tinha riscas mais escuras que a progenitora e vocalizava sons mais similares aos do tigre do que a mistura de sons emitidos pela mãe. Sendo apenas ¼ leão, Nathaniel não tinha juba. Nathaniel morreu com cancro aos 8 ou 9 anos. Noelle também ficou doente com cancro e morreu pouco depois.

6.4. Pumapardo

Um Pumapardo, é um híbrido entre um puma do sexo masculino, e um leopardo do sexo feminino. O híbrido inverso não é conhecido, pois os machos de ambas espécies são maiores que as fêmeas (dimorfismo sexual).

Por razões óbvias de distribuição de cada espécie, não se tem notícias de pumapardos na natureza, nunca ocorrem na natureza e são raros, mesmo em cativeiro. Os primeiros exemplares foram obtidos durante os experimentos cruzada entre um puma macho e um leopardo do sexo feminino que "estavam na moda", no final de século XIX em um jardim zoológico em várias cidades Europeias, durante o qual foram obtidos muitos outros híbridos, tais como o Liger, ou seja, (leão com tigre).

Sua aparência é a de um puma e pêlo levemente marrom, longo, com manchas e rosetas de leopardo, e tendência a ter pernas curtas, e morte geralmente prematura. O projeto de obter mais pumapardos foi cancelado pois não foi aceito por cientistas da época. Os cientistas da atualidade, porém, mostram grande interesse em juntar pumas e leopardos para obter vários filhotes, nestes casos, ocorrem por causa de hibridização entre duas espécies que não estão intimamente relacionados.

No momento não há Pumapardos vivos na natureza, embora tenha conservado vários exemplares dissecados e raríssimos exemplares em cativeiro.